

O SHOW TEM QUE CONTINUAR

Maurício Shogun vive um momento especial em sua curta carreira no Vale-Tudo. Aos 24 anos, o atleta da Chute Boxe encarou, em 2005, algumas das maiores pedreiras do *Middleweight*, vencendo todas e conquistando o cinturão do Pride GP 2005. Na caminhada rumo ao título inédito, Shogun fez mais: protagonizou uma das maiores lutas da história do Vale-Tudo contra Rogério Minotouro (BTT) e ainda vingou seu companheiro de equipe, Wanderlei Silva, ao nocautear Ricardo Arona (BTT) na final do *Grand Prix*. A coroação do ano fantástico chega agora com o reconhecimento de quem sabe. Em enquete feita pela TATAME, alguns dos maiores cascas-grossas do Vale-Tudo mundial foram unânimes em apontar: Maurício Shogun foi o melhor lutador de 2005!



Escolha que em 2002 ele ainda estava na dúvida se continuava com a carreira de lutador ou intensificava uma também promissora carreira de modelo. Na época, o irmão e fã de Murilo Ninja estreava nos ringues com um nocaute sobre Rafael Capoeira no Meca 7. Após duas vitórias por nocaute técnico – uma delas sobre o atual companheiro de equipe, Evangelista Cyborg, em uma batalha que marcou o Meca – Shogun fazia sua estréia internacional,

no International Fighting Championship. Nos Estados Unidos, ele sofreria a única derrota dos três anos de carreira, para Renato Babalú, na semifinal do GP.

Exatamente um mês após a derrota para Babalú, Shogun fazia sua estréia no Pride, nocauteando o experiente Akira Shoji no Bushido 1. Na seqüência, viriam três nocautes técnicos: sobre Akihiro Gono, Yasuhito Namekawa e Hiromitsu Kanehara. Com quatro resultados contundentes, o *striker* partiria para o Pride GP Middleweight com a

"Este garoto tem sangue e alma de lutador"

Carlson Gracie

missão, até então, de ajudar Wanderlei Silva a manter o cinturão do *Grand Prix*, como ele próprio fazia questão de dizer em suas entrevistas. A tarefa não seria das mais fáceis. Na primeira rodada, Shogun enfrentaria Quinton Jackson, o maior adversário de Wanderlei na época e que protagonizara duas disputas de cinturão com ele.

Com poderosas joelhadas, pisões e um estilo extremamente agressivo, Maurício Shogun não tomou conhecimento de Quinton

Jackson, nocauteando o americano ainda no primeiro *round*. "O Shogun bate muito forte e fez as melhores lutas, principalmente do GP, quando ganhou do Minotouro e do Arona. Ele não é só o melhor do ano, é o melhor do mundo atualmente", aponta Quinton. A admiração de Jackson pelo brasileiro não se limita aos ringues. "Também gosto do astral dele antes e depois das lutas", confessa, avisando que espera por uma revanche em breve com Shogun.

"O Shogun faz um estilo de luta que eu gostaria de fazer no Pride"

Fabrizio Werdum

Alistair Overeem sente na pele o estilo agressivo da fera na semifinal do GP



O esquenta para o GP, contra Kazuhiro Nakamura. Na seqüência, Shogun massacra Jackson na primeira rodada da competição e parte para o pisão em Ricardo Arona, pouco antes de nocauteá-lo e garantir o título do GP



SHOGUN X MINOTOURO – UM COMBATE HISTÓRICO

A segunda rodada do GP traria outra pedreira: Rogério Minotouro. A excelente vitória sobre Dan Henderson transformara Rogério em candidato em potencial ao título. Percebendo que levava desvantagem em pé — Shogun chegou a tomar um *knock-down* no início da luta — o atleta da Chute Boxe mostrou versatilidade ao levar Rogério para o chão e botar a sua faixa marrom (hoje Shogun é faixa-preta) à

prova. A superioridade no chão e o *knock-down* aplicado em Minotouro no terceiro *round* acabaram influenciando a decisão dos juizes, que lhe deram a vitória por unanimidade, em um combate apontado por muitos como um dos melhores da história do esporte.

— Essa homenagem ao Shogun é merecida pela luta que ele fez com o Rogério. Aquela para mim foi a final antecipada do GP. É um

garoto jovem, que ainda tem muito a crescer. Quando melhorar o Boxe dele, vai ficar completo, pois tem boa condição física e está sempre atacando, o que dificulta o adversário — lembra Luis Dórea, treinador de Boxe de Rogério Minotouro e Rodrigo Minotouro. O confronto com Minotouro também seria apontado pelo campeão do Cage Rage, Vítor Shaolin, com o melhor do ano.

"Ele não é só o melhor do ano, é o melhor do mundo atualmente"

Quinton Jackson

O irmão de Minotouro foi outro a considerar Shogun o melhor lutador da categoria na atualidade. "Esse foi o ano dele. Ganhou dos caras mais fortes, como o Arona e o Rogério. Se mostrou merecedor do título do GP", justifica Rodrigo Minotouro. Na fase final do *Grand Prix*, em setembro, Maurício Shogun faria a prova final do vestibular do Vale-Tudo. No mesmo dia, encararia Alistair Overeem e Ricardo Arona — que acabara de derrotar Wanderlei Silva. Depois de um susto no início, o irmão de Ninja se recuperaria e derrotaria o *striker* holandês por nocaute técnico. Na final, viria a vingança. Com a vitória prometida para o ídolo Wanderlei ainda no vestiário, Shogun subiu ao ringue e dominou o confronto com Arona, culminando com um impressionante nocaute em apenas 2min54s de luta.

O domínio de Shogun ao longo do ano faz até mesmo Paulão Filho (BTT) — desafeto declarado da Chute Boxe e que chegou a desafiar Murilo Ninja para uma luta no Pride — a concordar com a escolha do paranaense como o melhor do ano. "O Shogun está de parabéns, só pegou cara duro e venceu bem. É novo, tem um bom volume de jogo, está bem em pé e no chão. Só tem que melhorar a mão", avalia. O espírito agressivo de Maurício Shogun é admirado também pelas novas estrelas do Vale-Tudo, como os faixas-pretas de Jiu-Jitsu Márcio Pé-de-Pano e Fabrício Werdum. "Ele tem gás, sabe impor o ritmo da luta e é agres-

Shogun com os troféus, a espera da assinatura da TATAME. Pode deixar, Shogun, que ela está chegando...



"O Shogun está de parabéns, só pegou cara duro e venceu bem"

Paulão Filho

sivo. O Shogun faz um estilo de luta que eu gostaria de fazer no Pride", confessa Werdum. "Ele é um cara completo que troca porrada em pé, faz chão e só venceu pedreira esse ano", lembra Pé-de-Pano.

As qualidades de Shogun chamam a atenção inclusive de um dos maiores nomes da história do Vale-Tudo, o mestre Carlson Gracie. "Não tem como discutir que o Shogun foi o melhor lutador do ano, pela técnica, garra,

determinação e preparo físico. Este garoto tem sangue e alma de lutador", avisa. Mestre de Shogun, Rudimar Fedrigo concorda, mas é cauteloso: "O Shogun foi o grande nome. Essa escolha vai aumentar ainda mais a responsabilidade dele para as próximas lutas". Com a palavra, o próprio Maurício Shogun: "Fico emocionado com essa escolha e prometo repetir as boas atuações em 2006. Agora quero ganhar um desconto na assinatura da TATAME!"

O histórico combate contra Rogério Minotouro (dir). Para muitos, a final antecipada do Grand Prix 2005

